

A RELAÇÃO ENTRE TUTORES E ANIMAIS DE COMPANHIA E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE ÚNICA (APOIO UNIP)

Alunas: Julia Carolina Peterlini Perini e Jaqueline Marques Silva

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Gomes Gargano

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Campinas Swift

No início da domesticação, os animais de companhia se aproximaram dos humanos por conta dos benefícios que essa interação provia para eles, por outro lado os humanos os utilizaram como protetores e caçadores. Com o passar do tempo, essa relação se desenvolveu e hoje os animais de estimação são considerados parte da família. Esse estreitamento de laços pode levar a um processo de antropomorfização que pode interferir positivamente e negativamente na qualidade de vida dos animais, dos seres humanos e do meio ambiente. O objetivo deste estudo é avaliar os comportamentos mais comuns entre tutores e animais que possam implicar em riscos para a saúde de ambos, além do conhecimento dos tutores sobre temas relacionados à saúde única. Para isso, foi confeccionado um questionário contendo 33 perguntas que buscaram determinar as características dos entrevistados, o manejo sanitário, a alimentação do tutor e o manejo alimentar do animal, a relação homem-animal e os conhecimentos sobre saúde única. A coleta de informações aconteceu em clínicas veterinárias parceiras e na Universidade Paulista em Campinas. No total, 93 tutores responderam individualmente ao questionário. A amostra é caracterizada como pessoas jovens, entre 18 e 25 anos (51,06%), em sua maioria do sexo feminino (72,34%), com alimentação onívora (92,5%) tutoras apenas de cães (60,64%). A maioria dos cães e gatos são castrados (67,8% e 84,6%, respectivamente). Os tutores revelaram que mantêm atualizada a vacinação e a desvermifugação dos seus animais de estimação, entretanto, chama a atenção a informação que 54,32% dos cães e 72,97% dos gatos nunca realizaram exame coproparasitológico. Em relação à composição da dieta, o alimento mais utilizado é a ração seca e o alimento úmido. Poucos tutores

responderam que já utilizaram ou ainda utilizam dietas vegetarianas para cães (19,75%) e gatos (16,22%), com o propósito de melhorar a qualidade de vida, ou se espelham em relatos positivos de outros tutores. A alimentação caseira, preparada pelo tutor, foi descrita como de uso diário para 18 cães e três gatos. A busca por melhor qualidade de vida e a não adaptação dos animais aos alimentos secos foram citados como os principais motivos pelo uso dessa dieta. A maioria dos cães (41,18%) e dos gatos (49,12%) transita livremente pela residência de seus tutores. O passeio com os cães ocorre sempre com a supervisão do responsável (51,85%). Já para os felinos, 64,8% dos entrevistados afirmaram que os gatos não têm acesso à rua. Por fim, constatou-se que a maioria dos entrevistados já ouviu sobre bactérias resistentes a antibióticos (76,60%). Quando questionados sobre sua preocupação em relação ao tema citado, 86,17% disseram se preocupar com o tema. A metade dos entrevistados revelaram ter recebido algum tipo de informação de profissionais da saúde sobre a resistência aos antibióticos. Quando o assunto é zoonoses, 89,36% dos entrevistados revelaram ter familiaridade com o termo, porém metade deles (48,94%) não recebeu orientação profissional sobre as principais zoonoses e como evitá-las. Portanto, as informações obtidas por este estudo revelaram pequenas lacunas que podem ser preenchidas por profissionais da saúde a fim de melhorar a relação entre seres humanos e animais para alcançar a saúde única.